



GOVERNANÇA GLOBAL DA INTERNET: UM ESTUDO DA ATUAÇÃO DA COMISSÃO MUNDIAL SOBRE A ESTABILIDADE DO CIBERESPAÇO

Rafaela de Souza Correa, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Santana do Livramento

Gabriel Rabah Silva, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Santana do Livramento

Fernando Meirero, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- rafaelacorrea.aluno@unipampa.edu.br

A sociedade do século XXI é em sua maioria conectada às tecnologias de rede, sendo que em 2019 haviam cerca de 4 bilhões de usuários únicos, segundo relatório da empresa *Hootsuite*. Em relação à janeiro de 2018, há um aumento de 366 milhões de usuários, um crescimento de 9% considerando o ano anterior. Os Estados não estão alheios a este novo modelo de distribuição global da informação, se apropriando da tecnologia como ferramenta para melhorar suas perspectivas domésticas e internacionais. Todavia, a utilização da internet se torna cada vez mais complexa. Sendo, desde a sua popularização em meados da década de noventa, um novo meio para indivíduos, organizações e atores estatais e paraestatais de projetar seus interesses dentro do jogo político, o meio virtual assume proporções cada vez mais abrangentes, como demonstra o crescente número de usuários. O avançar da tecnologia, infelizmente não só tornou o ambiente virtual mais propício para relações sociais e econômicas saudáveis, como também abriu espaço para novas vulnerabilidades a todos os envolvidos. Além de atentados à cibersegurança, como tentativas de violação a privacidade na internet, roubo de dados, espionagem, sabotagem, entre diversos outros atos danosos a nível individual, a exposição de estados a atores mal intencionados está cada vez mais presente em pautas internacionais. Casos recentes como o que ocorreu no Irã com o vírus Stunex, ou o vazamento de dados realizado pelos ciberativistas da WikiLeaks, ou o caso Snowden com a maior denúncia de espionagem entre estados que já ocorreu, mostraram aos principais atores do sistema internacional a potencialidade prática de danos que a rede global de computadores pode oferecer. Considerando a impossibilidade de limitar o uso da internet, a busca pela obtenção de redes estáveis e seguras ultrapassou o limite dos hardwares e softwares, agregando também a luta pela implementação de normativas e recomendações, tanto a nível doméstico quanto internacional. E tendo em vista o aspecto global e ao mesmo tempo desterritorializante do ciberespaço, é necessário um esforço conjunto e sistêmico pela evolução dos níveis de segurança cibernética dentro do sistema internacional. Esta ideia de uma governança global da internet surgiu inicialmente com a implementação global dos sistemas de identificação das máquinas produzidas, os

chamados IP's. Estes protocolos que hoje são uma norma nas máquinas com possibilidade de conexão a internet, porém os objetivos daqueles que defendem uma governança coletiva da regulação de atos públicos e privados vão um além. Hoje às noções de regulação, normas e procedimentos em rede alcançam níveis sociopolíticos, dado ao impacto sistêmico que mudanças dos processos de regulamentação e atos dentro do ciberespaço podem impactar a sociedade civil. O presente estudo trata de analisar como os esforços da Comissão Mundial sobre Estabilidade do Ciberespaço têm evoluído em suas recomendações e normas para promover um ambiente seguro da internet. A relevância deste trabalho se justifica ao considerar que a temática a ser manejada possui pouquíssimas fontes em português e a crescente utilização da internet pelo público civil. Para tal, utilizaremos de fontes primárias e dos anais dos eventos em que a Comissão se encontrou e lançou suas recomendações. O método utilizado será o hipotético-dedutivo, considerando fontes bibliográficas. Como objetivo geral, compreender as proposições da Comissão Mundial sobre a estabilidade do ciberespaço, bem como seu real efeito no sistema internacional. E os objetivos específicos são: analisar os relatórios disponibilizados pela comissão; identificar as novidades agregadas com o passar dos anos nestes relatórios e; considerar a expressividade dos objetivos da Comissão na constituição destes documentos. Como nossa hipótese, entendemos de forma primária que, embora recente, a comissão tem tido crescente relevância dentro do setor cibernético, em específico. Contando cada vez mais com a participação de outros organismos essenciais ao funcionamento da rede mundial de computadores, como é o exemplo da Internet Society e a The Hague Centre for Strategic Studies, a Comissão avança em sua agenda sem, contudo perder o seu foco inicial, expresso em seus objetivos e normas de atuação.

Agradecimentos: Agradecemos à UNIIPAMPA pela oportunidade de apresentar nosso trabalho

Palavras-chave: Ciberespaço, Governança da Internet, Tecnologias da informação